



Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Centro de Humanidades – CH
Unidade Acadêmica de História e Geografia – UAHG
Curso: Licenciatura em História
Disciplina: Prática de Ensino em Escola de I e II Graus
Prof.ª: Eronides Câmara de Araújo

MEMORIAL

EIRY ANNE SIMÕES PEREIRA

Campina Grande, novembro de 2011

EIRY ANNE SIMÕES PEREIRA

EIRY ANNE SIMÕES PEREIRA

MEMORIAL

Memorial apresentado como exigência da disciplina “Prática de Ensino em I e II Graus” do curso de História (Licenciatura), da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

CAMPINA GRANDE, 22/11/2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

Sumário

Introdução	3
Minha Trajetória Pessoal e Escolar - Básica e Intermediária	3
Início da Minha Trajetória Acadêmica: “expectativas e estranhamentos”	4
Minha Trajetória Acadêmica Linear	5
Contribuição do Curso na Minha Trajetória Pessoal/Profissional	6
Considerações Finais	7

Introdução

A escrita deste Memorial é parte de uma das avaliações que, juntamente à composição do Relatório de estágio supervisionado e a defesa da Monografia, constituem a nota final da disciplina “Prática do Ensino em Escola de I e II Graus”; essa disciplina é obrigatória no currículo do curso de História (licenciatura), e é cursada no Oitavo Período, pois a grade curricular ainda vigente, institui que a mesma seja cursada no último Período de curso do aluno, devido a imprescindibilidade da nota da defesa da monografia. Atualmente, é ministrada pela professora Eronides Câmara Araújo, no turno da tarde, no Período letivo 2011.2; seu objetivo é fazer um resumo descritivo sobre a minha trajetória acadêmica particular, na minha condição de concluinte, para que seja uma apreciação das experiências, estranhamentos, contribuições, principalmente com relação à influência do curso sobre mim, de uma maneira geral e, demais fatos que marcaram, positiva ou negativamente, essa passagem, no decorrer da minha permanência no curso.

Minha Trajetória Pessoal e Escolar - Básica e Intermediária

Meu nome é Eiry Anne Simões Pereira, nasci em 1980, natural de Campina Grande, onde também fui criada; sou a mais velha de três irmãos; meu pai é natural de Princesa Isabel, alto Sertão da Paraíba e, minha mãe é natural de Jaguaribe, no Ceará, como consta na sua certidão de nascimento. Iniciei minha vida escolar aos quatro anos, no “Instituto São Vicente de Paulo”, onde estudei do Jardim I à 1ª Série do antigo primário (atual Ensino Fundamental Menor); da 2ª à 4ª Séries, estudei no “Colégio Cacildiva”; depois, estudei na “Escola Cenecista Cônego Pedro Serrão”, da 5ª ao 1º Ano do Ensino Médio; por fim, cursei os dois últimos anos do Ensino Médio, concluindo assim essa etapa mais básica de estudo, na “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio ‘Félix Araújo’”. Todas essas escolas são situadas em Campina Grande.

Minha vida sempre foi voltada para o estudo, tendo sido relativamente tranquilo, durante grande parte da minha infância e adolescência. De maneira geral, sempre fui uma aluna mediana; meu comportamento era bom, mas tive sempre dificuldade com as

disciplinas que envolvem cálculos, principalmente Matemática; já nas disciplinas voltadas para as letras, meu desempenho era melhor. A História sempre me chamou atenção, especialmente os assuntos relacionados à Antiguidade - principalmente os que tratam da Grécia - , Idade Média e o temas sobre Mitologia, em geral.

Antes de iniciar minha vida acadêmica, eu não cheguei a trabalhar, apenas estudava passei sete anos tentando passar no vestibular, dado meu afeiçoamento aos cursos muito concorridos e mais voltados para o bacharelado, que sempre são muito concorridos, causando-me assim, dificuldade de entrar no Ensino Superior. Decidi então tentar entrar num curso menos concorrido, que também oferecesse habilitação em bacharelado, mas que eu tivesse alguma afinidade; esse foi um dos critérios estabelecidos por mim e que foi decisivo, na opção pelo curso de História, da “Universidade Federal de Campina Grande – UFCG”. Sou graduanda desde o início do ano de 2007, após ter sido aprovada em 5º lugar, através do processo seletivo realizado pela instituição, no final do ano de 2006.

Início da Minha Trajetória Acadêmica: “expectativas e estranhamentos”

Posso dizer que, logo que comecei a frequentar a universidade, tive um estranhamento logo de cara, em relação ao “estilo” da nova rotina estudantil em que eu estava sendo inserida, devido à grande diferença de ter sido educada durante anos no regime disciplinador a que somos submetidos nos ensinos fundamental e médio e, depois entrar num sistema em que existe certa “flexibilidade de ações”, principalmente por parte dos estudantes. Também estranhei um pouco a linguagem dos professores, por serem de um nível mais elevado do que o que nós estamos acostumados até então, por causa das leituras densas que os mesmos têm, em contrapartida das nossas leituras limitadas. Minhas expectativas sempre foram boas com relação ao curso, pois pretendia me titular nas duas habilitações que até então o curso oferecia: Bacharelado e Licenciatura; só que a minha preferência era mais pelo bacharelado, agora extinto. Porém, acabei optando pelo que era mais viável, do aspecto da formação voltada para o exercício da profissão, na nossa região, que é a licenciatura.

Quando comecei a cursar as disciplinas iniciais, vi que não apenas eram um aprofundamento do que nós vemos nos ensinos fundamental e médio, em se tratando de conteúdo; mas que o conhecimento histórico que adquirimos na formação acadêmica

abrangeia uma carga teórica significativa, imbricada aos conhecimentos de conteúdo que não nos é ensinado nos ensinamentos fundamental e médio, o que ocasionou a minha mudança, com relação à visão inicial que eu tinha, do que eu iria aprender no curso de História. Alavancando meus conhecimentos no referido curso, propiciados pelas aulas e leituras que fiz e faço até agora, pude explorar melhor a minha formação nessa área; além dos debates com professores e colegas, o que também ajudou a expandir minhas ideias e, por conseguinte, "lapidar" a minha formação intelectual. Exemplo disso foi a minha entrada num grupo de estudos, direcionado à teoria e metodologia, que foi útil para a melhor definição da minha "identidade teórica".

Com relação às dificuldades cotidianas, relativas ao acesso à universidade, resumiram-se mais ao trajeto de locomoção, pois moro num bairro bem distante e isso ocasiona certo cuidado, principalmente quando passei a estudar à noite também; sem falar dos gastos diários, principalmente com cópias dos textos, necessárias às leituras de todos em geral. As facilidades foram poucas, em comparação com as dificuldades; mas posso citar o acesso ao laboratório de informática do Centro de Humanidades (LAEG), destinados à pesquisa dos alunos da área de humanas, como sendo algo positivo e necessário para os alunos e, por extensão, para mim também.

O início das minhas pesquisas, para compor e confeccionar a minha monografia, não foi (e ainda não é) muito bom, porque tive contratemplos no que diz respeito à escolha das leituras adequadas ao tema que me propus abordar (medicina), por conta da dificuldade de orientação inicial, inclusive desembocando na mudança de orientador, nesta reta final de curso e de direcionamentos dentro do tema em questão, até que se chegasse à estabilização atual.

Minha Trajetória Acadêmica Linear

Aqui, já começo a me adentrar mais especificamente na minha trajetória acadêmica, referida a cada Período em separado ou, conforme a conveniência de falar de alguns "articuladamente", se fez necessária, para melhor organizar o resumo desses quatro anos de curso.

Logo no Primeiro Período, um fato que marcou não só a mim, no início dessa caminhada, mas de todos os meus colegas de turma e alguns colegas de curso, ainda nos

adaptando a nova rotina na Academia: foi o episódio que diz respeito à rápida passagem de um professor substituto, que devido à sua conduta inadequada à postura da Academia e, por também tê-la levado para o lado pessoal de alguns alunos por ele prejudicados, nestes contextos, não só da minha turma, como em outras turmas, as quais ele ministrava outras disciplinas; isso resultou no movimento de processo contra o mesmo, com a finalidade da não efetivação do seu contrato com a UFCG. A nossa turma realizou, já no Segundo Período e, em quase toda a totalidade dos alunos, o trancamento coletivo da disciplina ministrada por esse professor, visando por meio dessa atitude, ajudar os que foram de algum modo, atingidos por ele, em caráter de solidariedade, contribuir para que esse objetivo fosse alcançado; o que acabou acontecendo depois de alguns meses, resultando na não renovação do contrato do referido professor.

No Segundo Período, nada de muito relevante aconteceu, que mereça ser aqui relatado, a não ser as desistências que desde o Primeiro Período já haviam começado a ocorrer, por diversos motivos e, que acabou contribuindo para o “afunilamento” da turma, ainda no primeiro ano de curso. No Terceiro Período também não teve nenhum acontecimento expressivo, a não ser o começo de minhas participações nos eventos internos, realizados e sediados na universidade, a exemplo da “IX Semana do CH” na modalidade minicurso.

No Quarto Período, comecei a cursar as disciplinas da “grade” de Educação, em horário alternativo ao meu horário predominante, que é o matutino; então, pela primeira vez, desde que eu ingressei no curso, passei a estudar à tarde também, o que acarretou uma mudança na minha rotina, até o sexto período. Dentre os eventos acima mencionados, atuei em especial, no “I Colóquio Nacional de História”, como participante e na organização também. Esses dois eventos marcantes para mim aconteceram no ano de 2008 e originaram os meus primeiros certificados, que são importantes, do ponto de vista de acréscimo curricular; porém, o acontecimento da minha primeira viagem “acadêmica” com a minha turma e outra turma do mesmo curso, pertencente a um grupo de estudos, coordenado pela professora - que também foi uma das principais organizadoras do referido colóquio - ministrante da disciplina na qual fizemos essa viagem, para as cidades Olinda e Recife, que é uma das disciplinas obrigatórias do currículo de História. Esse acontecimento foi a coisa que mais me marcou, no final do período em questão.

Com relação ao Quinto e ao Sexto Períodos, também nada me ocorre de maior importância, que deva ser mencionado; apenas mais participações minhas em eventos internos da faculdade, que me conferiram mais certificados de participação, relativos à minicurso. Isso ocorreu no ano de 2009. Outra viagem, dessa vez, para o município de Alagoa Grande, (com minha turma) no quinto período, foi novamente o fato mais marcante, por ter sido o acontecimento mais agradável desse período e, por extensão, do ano também.

Já no Sétimo e Oitavo Períodos, continuei a frequentar a faculdade em horário alternativo, só que dessa vez, passei a estudar à noite, o que também ocasionou uma mudança de rotina, principalmente devido às complicações de qualquer natureza, de se estudar nesse horário. Também continuei participando dos eventos de “Semana do CH” (nunca participei de eventos fora da UFCG), só que dessa vez, além de minicurso, participei na categoria grupo de trabalho (GT), onde tive a oportunidade de apresentar um artigo. Esses fatos aconteceram no ano de 2010. No sétimo período, também fiz uma nova viagem para Olinda e Recife (com minha turma e outra turma de História); mas com outro professor e por outra disciplina e, dias depois, retornei apenas a Recife, por meio de uma disciplina que abrange também o curso de Ciências Sociais e foi o melhor acontecimento do ano.

No Nono e no Décimo Períodos (períodos “estendidos”!), no corrente ano de 2011, dei continuidade ao curso das disciplinas optativas¹, que comecei a estudar no segundo período, mas apenas uma disciplina, que é da grade de História e eu a cursei no turno da manhã mesmo; só que por motivo estratégico, deixei as três últimas disciplinas optativas para o final do curso, para que eu pudesse estudar de maneira ponderada com as duas últimas disciplinas do currículo de História. Outro fato importante, nesses dois últimos períodos é o meu ingresso no programa de monitoria da faculdade, onde entrei como bolsista de uma disciplina (História do Pensamento Político e Social Geral), que compreende os alunos tanto do curso de História, quanto os de Ciências Sociais; também é no décimo período que estou me dedicando à confecção da minha monografia, a qual pretendo defender ainda este ano, já que não me faltam mais disciplinas, nem da grade obrigatória de História, nem optativas, que também são de

1 É obrigatório o cumprimento de quatro disciplinas optativas.

escolha obrigatória. Também foi no primeiro semestre que comecei a participar de um grupo de estudos (Teoria e Metodologia da História) e que, aconteceu um fato marcante, não só para mim, mas para todos os colegas do curso, que foi a morte repentina e cruel a que foi vítima um colega que era da nossa estima, em decorrência de um assalto sofrido por ele. Seu nome era Ítalo Vinícius Gomes de Lima.

Contribuição do Curso na Minha Trajetória Pessoal/Profissional

A nível pessoal, não poderia deixar de lembrar a minha convivência com meus colegas e professores, sempre pacífica e amistosa, em que predominou uma amizade mais estreita com aproximadamente cinco colegas (Ju, Ray, Anne, Raquel e Cida) e, tive afinidade e/ou simpatia e aproximação maior com alguns professores também, a exemplo de Alarcon, meu orientador na monografia, Celso e Clarindo, que me orienta na monitoria. Creio que, no geral, foi uma boa experiência ter feito parte deste curso como aluna e, quem sabe, como futura professora dele, em que pretendo abrilhantar ainda mais, com minhas contribuições profissionais, embasadas pelas minhas qualidades pessoais.

No que se refere à minha experiência profissional, proporcionada pelo estágio feito numa escola de ensino médio de Campina Grande, me deparei com os primeiros desafios que nós, profissionais da educação enfrentamos no dia a dia, como ter criatividade e dinâmica para dar uma aula de qualidade, que se adequa ao tempo de aula e que não comprometa o aprendizado do aluno, fazendo com que o mesmo seja envolvido pelo tema e o faça participar mais ativamente da aula, principalmente em turmas com um nível de apreensão e atenção mais “lentas”, como a turma que me foi destinada.

Com relação às mudanças na minha identidade profissional² e pessoal, destaco que existem e são inevitáveis a quem ingressa em qualquer curso superior, pois, de maneira geral, acabam influenciando nas nossas atitudes posteriores, o que provavelmente não ocasionaria, em quem não passou pela experiência numa formação mais direcionada; isso se reflete na minha vida, em ambos os aspectos. Tendo em vista

2 Referência a esse conceito em Hayden White.

estas perspectivas considero que as minhas memórias sobre o curso aqui elencadas foram as mais fiéis possíveis.

Considerações Finais

Para terminar, destaco as principais atividades as quais me dediquei, no final do período 2011.2, que foram: meu estágio supervisionado, numa escola pública exclusiva ao ensino médio, que é a mais conhecida de Campina Grande, a minha participação no principal evento realizado este ano pela UFCG, na área de História (II Seminário Nacional Fontes Documentais e Pesquisa Histórica: Sociedade e Cultura), no qual participei novamente na categoria minicurso; além do evento realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET), que foi o “III Seminário História, Cultura e Sociedade” e, o final das minhas atividades na monitoria, que realizei durante todo este ano. Não tenho no momento, mais nada que me ocorra de importante para mencionar, a nível acadêmico; estando agora só no aguardo do término das minhas atividades deste último período letivo que, por extensão, corresponde ao final de curso também. Assim concluo este memorial, que neste caso não teve tantas memórias para preenchê-lo, na expectativa de que tudo que eu tenha dito seja de grande significação, apesar dos poucos detalhes expressos nestas linhas, de que me utilizei para elaborá-lo.

E, no que diz respeito às minhas expectativas anseios e projetos futuros, agora amalgamados pela carga de leitura e de experiências vividas por mim, durante todo esse tempo dedicado ao curso que, provavelmente será a base do meu sustento, posso afirmar que minha pretensão é que as minhas motivações sejam as melhores possíveis, para que eu também possa vir a contribuir para que outros sejam motivados por mim a iniciarem, continuarem ou concluírem seus estudos, na minha condição de educadora, para que mais pessoas possam dedicarem-se à sua formação, olhando com cada vez mais atenção e programando melhor o seu futuro pessoal e profissional.

Nenhuma técnica, nenhuma aptidão profissional podem adquirir-se sem exercício; também não se pode aprender a arte de viver, a *tekne tou biou*, sem uma *askesis*, que é preciso entender como um adestramento de si por si mesmo: aí residia um dos princípios tradicionais aos quais, desde há muito, os Pitagóricos, os Socráticos, os Cínicos tinham dado grande importância. [...] (FOUCAULT, 1992, P. 2).